

EIXO TEMÁTICO: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa.

## **ESTUDO DE CASO NA ASCANAVI EM GOVERNADOR VALADARES/MG: A ROTINA DE TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Hernani Ciro Santana<sup>1</sup>

Antônio Carlos de Oliveira Martins Júnior<sup>2</sup>

Dayane Gonçalves Ferreira<sup>3</sup>

Waléria Rocha Miranda<sup>4</sup>

Júlia Neves Valadares<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este estudo apresenta as condições de trabalho de catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares/MG. Foram realizadas pesquisa descritiva, entrevistas e diagnóstico rápido participativo. As condições de trabalho são precárias, mas os catadores demonstram satisfação, disciplina e evolução e sentem orgulho da organização, reconhecendo como fruto de seus esforços. Melhores condições de trabalho dos catadores contribuiriam para otimizar o gerenciamento de resíduos sólidos no município.

**Palavras Chave:** Associação de catadores; Coleta seletiva; Resíduos sólidos urbanos.

### **INTRODUÇÃO**

Em Governador Valadares/MG estima-se uma produção de resíduos em torno de 50 t./dia. O lixo orgânico representou cerca de 32% dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) coletados em 2014-2016 e os materiais recicláveis em torno de 20% [3].

Tais características evidenciam a potencialidade de transformação dos RSU antes de sua disposição final [2]. Por isso, é fundamental o trabalho realizado pela Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva – ASCANAVI, existente na cidade desde 2002, a qual assumiu em 2017 a coleta seletiva no município, sendo importante avaliar as condições laborais dos associados.

### **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Prof. Me. Da Universidade Vale do Rio Doce Campus II, hernanicsatana@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Civil e Ambiental na Universidade Vale do Rio Doce, antoniocomjr@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. da Universidade Vale do Rio Doce Campus II, dayaneferreira2105@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Engenharia Civil na Universidade Vale do Rio Doce, waleria-rocha@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental na Universidade Vale do Rio Doce, julianevesvaladares@gmail.com

Foram realizadas pesquisa descritiva, entrevista direta utilizando questionário semiestruturado e pesquisa qualitativa utilizando a técnica do diagnóstico rápido participativo, com participação dos associados da ASCANAVI.

Foram avaliadas as características sócio demográficas dos catadores, a sistemática e as condições de trabalho, satisfação, dificuldades e sugestões de melhoria.

As entrevistas foram de comum acordo com os atores que autorizaram sua transcrição na íntegra, preservando o sigilo dos mesmos. Na transcrição optou-se por utilizar letras do alfabeto, que representam cada associado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ASCAVANI possui 53 catadores associados, dos quais 71% são mulheres.

Os associados apresentam baixo nível de escolaridade, sendo que 64% não completaram a primeira fase do ensino fundamental. Isso dificulta a inserção dos catadores no mercado formal de trabalho, que veem a associação como uma opção alternativa de emprego [1].

**A:** Já tem 12 anos que tô aqui, antes de vir para cá, tentei outros trabalhos mas não consegui, hoje sou apaixonada por isso, pelo o que eu faço, pelo trabalho, eu não trocaria isso aqui por outro.

Cerca de 65% dos catadores tem idade entre 50 a 60 anos, o que pode estar relacionado com a exclusão social dos sujeitos [4].

De acordo com os relatos, a consciência de contribuir para a preservação ambiental e para o sustento de suas famílias são fatores de orgulho próprio dos catadores. Além disso, a união e companheirismo entre eles, engajados em uma causa comum, torna o ambiente de trabalho agradável para os mesmos.

**A:** Eu acho que meu trabalho é igual a todo trabalho, tem uma diferença boa, é que nós ajuda o meio ambiente.

Embora exista uma afeição pelo trabalho, os catadores são expostos a preconceito e desrespeito, o que é motivo de descontentamento por grande parte deles.

**B:** Na escola da minha menina eles já abusaram da minha menina falando que - Que nada, sua mãe é lixeira. Aí eu falei - Não! Aí eu tive lá, a diretora mandou me chamar, eu falei - Não, eu não sou lixeira. Eu sou recicladora de material. Lixeiro é uma coisa, não existe lixeiro. Nós tão ajudando o meio ambiente, minha filha. Falei com ela desse jeito.

A insatisfação em relação às condições de trabalho também é notória. No dia 11/05/2017 um incêndio atingiu a ASCANAVI destruindo maquinários e 15 t. de materiais recicláveis, afetando o processo produtivo.

**C:** Sem a esteira, trabalhá nesse sol de Valadares não é fácil, com esse galpão condenado que pode até cair a gente fica triste com essa vida.

**D:** Eu vou falar com cê um pouco da verdade. Fica muito difícil pra gente aqui já era um trabalho difícil o espaço era pequeno, o povo, a prefeitura ninguém estava nem ai pra gente mas depois do incêndio ficou muito pior. A única coisa boa que deu para perceber que a gente luta junto mesmo porque se não ninguém aguentava esse batido porque dinheiro que é bõ está cada vez mais difícil.

**E:** Mais nós tá precisando é de um galpão bõ, esse aqui depois do incêndio pode cair a qualquer hora. Esse galpão aqui já não dava pra trabalhar direito depois do incêndio acabou de vez.

Não há apoio sindical e nenhum dos associados é registrado com carteira de trabalho no INSS.

**F:** Gosto. Antes eu sairia pra trabalhar de carteira assinada, porque aqui a gente não trabalha de carteira assinada. No caso se sair daqui, sai sem direito a nada. Esse seria o motivo de sair daqui.

A infraestrutura disponível à separação e armazenamento dos resíduos coletados é precária, e ainda que muitos reconheçam a importância da utilização de Equipamento de Proteção Individual, não o utilizam por não gostarem.

**B:** Usamos, só que agora nós não tão usando porque nós tão puxando material. E prá puxar é difícil. Trabalhar no branco com a luva, não dá. Você tem que rasgar o caderno, é difícil. Aí, lá no monte tem que trabalhar com a luva, porque? Porque tem muita coisa cortante, tem agulha, tem tudo, entendeu? Aí sim tem que trabalhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ASCANAVI é parte vital no atual modelo de gestão de RSU em Governador Valadares/MG e os catadores veem a associação como um empreendimento pessoal e não se imaginam exercendo outra profissão.

Em contrapartida, é evidente que os atores trabalham em condições precárias e, por isso, a unanimidade dos associados em possuir um galpão maior que seria o primeiro passo para aumentarem a produção, a qual é limitada pelo espaço físico e mais recentemente pelo incêndio ocorrido.

Melhores condições de trabalho reforçariam a ligação e o compromisso dos catadores com a ASCANAVI e a preservação ambiental, e otimizariam o gerenciamento de resíduos sólidos no município.

## REFERÊNCIAS

- [1] MAGERA, Márcio. **Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2005.
- [2] WALDMAN, Maurício. **Lixo: Cenários e Desafios** - Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- [3] PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES. **Plano Municipal de Saneamento Básico: Diagnóstico da Situação da Prestação dos Serviços de Saneamento Básico**. Governador Valadares: 2015.
- [4] MENDES, Márcia R. S. S. B.; DE GUSMAO, Josiane L.; FARO, A. C. M. & LEITE, Rita de Cássia B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, USP, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.